

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoa e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTA — CACIA Telef. 18
Série de 50 números 40\$00 Série de 25 números 20\$00 Estrangeiro, 50 números 70\$00 Colónias 50\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vilita particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

ANO BOM

Ano Bom! Que seja bom!
Se tu o quiseres fazer,
Bastará que sejas bom
E que queiras crer e querer.
(Anónimo).

IMPRESA DA PROVINCIA

Com este título publicamos no último número um suelto em que se noticiava ter terminado a sua publicação «O Sanjoanense», quinzenário de S. João da Madeira, devido às dificuldades de toda a ordem que sobrecarregam a Imprensa da Província.

A referida local, que nos foi enviada por um nosso colaborador, não corresponde à verdade, pois «O Sanjoanense» já se não publica há anos.

Só a um equívoco se pode dever tal notícia, que tão desagradável nos é rectificar.

ERA MAIS UM ABONO!...

Como as finanças decorrem péssimas no mundo, é para admirar como ainda não houve quem tivesse a lembrança de propôr uma contribuição sobre os solteiros.

O «negócio» dava, pela certa, desde que o projecto de lei atingisse os homens de mais de trinta anos de idade que ainda não tivessem feito nenhuma «declaração» ou tentativa razoável para se casarem, pois essa contribuição seria destinada ao sustento das mulheres solteiras de quarenta anos cuja mão ninguém tivesse ainda pedido.

Era, nem mais nem menos, um abono como tantos outros que por aí há...

E as mulheres solteironas, que se provasse serem contrárias ao casamento essas, se tivessem meios de viver, também pagariam a contribuição, mas a dobrar!

BACALHAU DE CURA AMARELA

Publicam os jornais diários que o público de Viana do Castelo regozijou-se de aparecer no mercado o bacalhau de cura amarela, mais saboroso do que o outro e muito da sua predilecção.

Vá lá a gente perceber isto.

Só se é por ser amarelo no... preço.

RARIDADES DA HISTÓRIA NATURAL

Calculam, senhores, quanto vale uma concha de caracol... Nada menos que 50 contos! Foi quanto deu, em Calcutá, um coleccionador de raridades da história natural.

A concha do caracol comprada, apresenta as espirais dirigidas para a direita, em vez de ser para a esquerda, como é vulgar.

1953

Ao dobrarmos a última folha do calendário diário que tivemos durante o ano de 1952 sobre a nossa mesa de trabalho, não o fizemos sem recordar as canseiras, os sacrificios e amargos de boca que passamos no seu decorrer, para podermos manter, integralmente, a tiragem do nosso jornal.

Como em todos os iguais periodos precedentes, agitamos ideias, fomentamos e vencemos interesses regionais. E, no limiar de 1953, confiados em melhores dias, prosseguimos na ingrata missão que professamos e desejamos conservar em defesa das causas justas, embora de quando em quando nos julguem ser vassallos doutrens que pretendem os interesses particulares aos de ordem geral e procuram amarfanzar a verdade. Estes são os espinhos do jornalismo, em grandes particulas na Pequena Imprensa.

Aos prezados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos, em suma a todos quantos nos têm ajudado, aqui fica expressa a nossa gratidão e desejamos que o ano de 1953 seja de grande felicidade para os seus lares.

O PÉ DESCALÇO

Em 1 de Novembro último, verberando a deprimente usança do pé descalço ainda persistente em Portugal, não obstante a maré alta da Civilização que caracteriza o nosso século, fazia o «Ecos» um caloroso apelo a todas as entidades susceptíveis de influir na educação das camadas populares, assim concebido:

«Resta agora pôr o mesmo entusiasmo na luta contra o veso do pé descalço, esse ancestral estigma da nossa gente, que tanto nos diminui nesta brilhante quermesse que é a civilização hodierna, problema, de resto, já sob a alçada dos regulamentos policiaes de há um tempo a esta parte.

E quem mais do que a grande e pequena imprensa, o professor, o sacerdote, as autoridades, as Casas do Povo, o cinema e a rádio o pode fazer?

Senhores! Mãos à obra que grande é já o desperdício de tempo»

Este apelo foi simpaticamente recebido e comovedoramente secundado por vários colegas da pequena imprensa, discreateando judiciosamente sobre o assunto, aos quais o «Ecos» manifesta o seu profundo reconhecimento.

Compreensível é agora o nosso desvanecimento ao verificarmos que chegou a vez da grande imprensa nos termos daquele apelo, se pronunciar também sobre este magno problema nacional.

Assim, «O Século», de 22 do mês p. p., publicou um magnífico artigo sobre o pé descalço, para o qual chamamos a atenção dos nossos patricios

e de todas as entidades ante referidas, susceptíveis, por sua vez, de poderem contribuir para o extermínio de tão condenável costumeira, que tanto nos rebaixa vis-a-vis de outros povos dela há muito libertos.

Não é a primeira vez — convém frisar — que o «Ecos» toma posição nesta ingrata luta de dignificação humana. Ainda em 6 do mês p.p., no antefecho de um artigo dizia: «e, sobretudo na hora histórica em que o incola caciano se resolve a libertar-se da sua triste e baixa condição de bipede «nud pied», acabando com a milenária, perigosa e degradante usança do pé descalço, nesse ansiado momento ter-se-á operado entre nós a mais simpática e resgatante revolução em matéria de dignificação humana.

Só então o burgo caciano, ora em franco surto industrial, saindo de uma hibernante obscuridade, poderá aspirar à cidadania dos aglomerados urbanos civilizados e reclamar com justiça a sua figuração no mapa».

Pois bem! Que essa cidadania se denuncie também pelo hábito externo extensivo às

mais desfavorecidas camadas da Grei, sem excepção. Vai nisso a honra da nossa Civilização.

A «O Século», os nossos mais rendidos agradecimentos pela sua valiosa participação e honrosa camaradagem nesta generosa tarefa de dignificação do nosso semelhante, tão grata ao bom nome do País.

O domínio marítimo na Ria de Aveiro

Em prosseguimento da nossa reportagem sobre este momentoso assunto, que tanto interessa a todo o concelho, transcrevemos com a devida vénja, mais as seguintes palavras do ilustre deputado de Aveiro sr. Coronel Gaspar Ferreira, proferidas na Assembleia Nacional:

«Este problema da propriedade particular da ria de Aveiro tem merecido, através do tempo, cuidada atenção de muitas entidades para procurar-lhe solução.

Assim, e só como exemplo: O Congresso Regional das Beiras, realizado em Aveiro em 1928, apreciou uma tese apresentada pelo ex-deputado e ilustre advogado Dr. Querubim Guimarães sobre «o regime da propriedade privada na ria de Aveiro» e, por unanimidade aprovou a conclusão de que é indispensável promover, em globo, a delimitação, ali, do domínio público e privado, e o duto parecer da Comissão do Domínio Público Marítimo n.º 936, de 15 de Dezembro de 1944, homologado por Sua

ECOS & NOTICIAS

PALAVRAS DO PAPA

Na mensagem de Natal de Sua Santidade Papa Pio XII, foi focada a vida social do mundo. Referindo-se à situação dos pobres e dos oprimidos, declara que somente pela organização técnica da produção não é possível construir a vida social como se esta fosse uma gigantesca máquina industrial. Deplora a «despersonalização» do homem moderno e aponta os estragos causados pelo avultamento da dignidade humana: Todo o programa deve inspirar-se no principio de que o homem, como sujeito, como guarda e promotor dos valores humanos, está acima das coisas e das aplicações do progresso técnico e que há que preservar as formas fundamentais da ordem social acima de tudo de uma «despersonalização» perigosa.

Depois de se referir aos problemas do emprego e do desemprego, o Sumo Pontífice exorta os homens a edificar a sociedade sobre a solidariedade, afim de demolir as escandalosas desigualdades entre os homens e entre os povos. E terminou formulando o voto de que «o verdadeiro amor cristão possa suavizar os sofrimentos materiais e espirituais e vencer a inimizade dos corações».

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço
PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
LISBOA

QUADROS DA ALDEIA

Bons tempos, Patrão!

XI

O fim da Greve. O Cerco Militar à Serra de Monsanto. A Expulsão dos Manipuladores Espanhois

O primeiro acto de hostilidade do Governo contra os grevistas foi o encerramento, junto ao forte de Monsanto, do único poço existente no acampamento, onde eles se abasteciam de água.

Para o efeito, o Ministério da Guerra mandou lá colocar sentinelas de baioneta armada com ordem de ninguém dele se aproximar.

Os grevistas, por esse motivo, tiveram de levantar o acampamento e mudar de poço. E então, disciplinadamente, formaram uma interminável coluna de marcha, a quatro de fundo, e, com o chefe à frente, empunhando a bandeira da greve, e subalternos aos flancos, seguiram, com passo cadenciado, em direcção a Benfica.

Levavam a tiracolo as mantas com que dormiam ao relento da noite, sendo entusiasticamente saudados no caminho pelos trabalhadores do campo e por muitas senhoras que das janelas agitavam lenços.

Os subalternos, comandando as várias secções da coluna, de faixa a tiracolo, davam indicações aos seus homens para regularem o passo, para os altos e saídas da forma, até que a coluna acampou na Quinta do Outeiro, onde havia abundância de água.

Porém, lembrando alguém no acampamento que nas faldas da Serra de Monsanto, na chamada Quinta da Pimenteira havia água magnífica, e tão boa que até era vendida em Lisboa em bilhas de barro, novamente a coluna se desloca para Monsanto, mas desta vez marchando ao som rufado do tambor.

Entretanto, o Governo tomava as suas providências no sentido de pôr cobro a esta situação anormal em matéria de abastecimento público.

A visita do capitão Dias da policia, acompanhado do consul de Espanha, ao acampamento, para convencer os espanhóis a separarem-se dos portugueses não deu resultado.

O serviço de informação montado pelo Caudilho Mendonça previne-o de que está imminente o assalto à serra por forças militares e policiais. Não se atemoriza. Manda reforçar a vigilância do acampamento, impõe a maior disciplina e aguarda serenamente os acontecimentos.

De facto, pelas 4 horas da madrugada de 22-6-1894, a serra de Monsanto foi cercada por forças da Policia, da Guarda Municipal e do Exército.

As sentinelas do acampamento grevista dão o sinal de alarme. Mendonça manda imediatamente levantar os seus companheiros para os consultar na emergência. Todos, *una voce*, declaram, mais uma vez, persistir na greve e anorrear ao lado do chefe se tanto fôr mister.

Os grevistas, de pé, aguardam indifferentes o avanço da tropa e, a um sinal dado pelo chefe, lançam por terra bengalas, cajados, e cruzam os braços para que se lhes não atribuíssem pruridos de resistência à força armada.

Completado o cerco, o major Morais Sarmiento, avançando para o acampamento, ordena que se lhe apresente o chefe da greve. Resposta dos grevistas: *«Aqui não há chefes»*.

— Onde está o manipulador Mendonça, trovejou o oficial?

Imediatamente, altivo e sereno, Francisco Gonçalves Mendonça sai da multidão dos manipuladores e diz com a maior das fleumas:

— Estou às ordens de V. Ex.ª, senhor major!

Este retorque-lhe: — Intimo o

a que me entregue os estrangeiros que aqui estão.

A isto respondem os grevistas num coro formidável: — Todos, todos, vamos todos!

— Nada tenho que ver com os portugueses, mas apenas com os estrangeiros, replicou o major Morais Sarmiento.

— Não posso obedecer às ordens de V. Ex.ª, tornou-lhe Francisco Gonçalves Mendonça. Todos estes homens estão aqui ligados pelo mesmo vínculo!

Entretanto, a policia referencia alguns manipuladores galegos, a quem deita a mão, e os restantes, em número de 286, numa impressionante manifestação de solidariedade para com os patricios detidos, clamam: *ou todos, ou nenhuns!*, sendo imediatamente cercados por um cordão de policia e conduzidos ao forte onde ficaram internados.

Despedida afectuosa

Os grevistas espanhóis, depois de separados dos seus companheiros portugueses e a caminho do Forte de Monsanto, levantam vivas a Portugal e à solidariedade operária. Os portugueses respondem-lhes ruidosamente com idênticas saudações à Galiza, à Espanha e à fraternidade dos manipuladores.

A cena — dizem os jornais do tempo — comoveu os presenciantes até às lágrimas.

Então o major Morais Sarmiento, voltando-se para os restantes grevistas, intima-os a abandonarem o acampamento da serra. Alguns respondem alto que estão ali prontos a morrer ao lado do seu chefe.

— Não desejo empregar a força, nem a violência, atalhou o major.

— Retiremo nos, ordenou o chefe Mendonça, mas a greve continua.

— Manda o nosso chefe, vamos todos, dizem os grevistas.

Então a cavalaria e a infantaria abrem passagem e os grevistas, em número superior a 5.000, começam a descer a serra, saltando vivas, levando o seu caudilho em triunfo, agitando chapéus e bonés, tornando emocionante aquela manifestação de solidariedade nunca vista, indo uns para a Charneca do Campo Grande, outros para a Caparica, poucos regressando a Lisboa onde a greve continuava.

Entretanto, os espanhóis eram mais tarde conduzidos do Forte de Monsanto para o Arsenal, onde embarcaram no transporte «Africa», que os deixou em Vigo, entrando muitos deles novamente em Portugal, que já consideravam sua pátria, para serem mais uma vez expulsos ou cumprirem penas de prisão por desobediência qualificada.

Francisco Gonçalves Mendonça, como a greve prosseguisse, pois, enquanto o chefe não ordenasse o regresso ao trabalho, os manipuladores de pão andavam dispersos pelos arredores de Lisboa, dando que fazer à tropa e à policia, teve, por fim, mandado de captura, que o caudilho evitou refugiando-se em várias casas amigas.

Mais tarde, resolveu partir para o Porto, onde estava pronunciado por outra greve que dirigiu, recolhendo à cadeia da Relação, sendo julgado e absolvido.

Terminou a sua acidentada vida obscuramente, como fiscal da extinta Companhia de Panificação Lisbonense, mas entrou na História da Padaria em Portugal bafejado de certa aura popular, como o comprova a promoção por distinção a «Ginral Mindonça», com que o vulgo simpática-

Club Recreio Caciense
CACIA
CONVOCATORIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ao abrigo do artigo 18.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Club, a reunir no dia 11 de Janeiro próximo, pelas 15 horas, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

a) — Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da Direcção que terminou o seu mandato;

b) — Eleição dos novos corpos gerentes para o próximo ano.

Nota: — Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, esta assembleia funcionará decorridos que sejam trinta minutos, com qualquer número de associados.

Cacia, 22 de Dezembro de 1952

O Presidente da Assembleia Geral,
(a) Amadeu do Vale.

MEIA DUZIA DE LINHAS
POR SEMANA

Velha, tão velhinha, encarquilhada e lenta, tinha a compostura de uma santa monja.

Branços os cabelos, ela toda branca, da brancura casta da inocência em flôr.

Via-a sempre e sempre, olhos apagados, lábios desbotados, a sorrir bondosa, sempre casta, sempre immaculada e pura.

Fôra outrora moça, como toda a gente, fôra moça e bela.

Luzes de outros olhos foram pouco a pouco, demoradamente, dos seus grandes olhos apagando a luz, fementidos beijos, juramentos falsos, preces murmuradas até amanhecer, foram dos seus lábios, frescos e púrpuros, desbotando a côr.

Após longos dias, longos e tristonhos, que passou sózinha, o coração mudo, veio a noite rindo, a pavorosa noite da velhice fria. Tétrica invernia, pôr do Sol da vida, neve, tudo neve — o coração e a alma.

Como as illusões, idas uma a uma, dolorosamente, foi-se um dente, outro, outro depois... e todos.

Agora, quando a noite desce, silenciosa e triste, recordo-a com saudade extrema no embater do berço, dessoutra velhinha, encarquilhada e lenta, branca, toda branca, da brancura casta da inocência em flôr...

Camelo Castelo Negro.

Pastorinhas em Cacia

E' já na terça-feira, dia 6, que se realiza na nossa freguesia a tradicional festa dos Santos Reis, com o seu característico Cortejo de Pastorinhas em beneficio da igreja paroquial.

A imponência desta festa tem razão para a grande fama de que goza por toda a região e pelo que costuma chamar aqui numerosos forasteiros.

Padaria

Arrenda-se com casa de habitação anexa e em bom local. Informa Américo Lopes Martins, telefone n.º 4 — Barcouço,

mente o distinguia onde quer que apparecesse.

O homem da rua contemplava-o embevecido, vendo sempre nele o prestigioso comandante em chefe das tropas do cabaz acampadas durante 4 dias e 4 noites na serra de Monsanto, acontecimento que bastante deu que falar há 58 anos, preocupando o Governo, as autoridades e fazendo gemer os prelos da imprensa diária com tal retumbância que ainda hoje a sua memória perdura na classe, embora esbatidamente, já com proporções de lenda.

Choisa Mala.

Carta — DE —
ANGEJA
BODO DO NATAL

No dia 24 de Dezembro, na sede da Creche Helena de Albuquerque Quadros e através de um subsídio especial enviado de Lourenço Marques pelos conhecidos beneméritos da sua Terra Natal, distribuiu a sua Direcção um bodo que, como nos anos transatos veio minorar, pena é que transitôriamente, a situação difficil que atravessam as classes pobres desta freguesia.

A lavoura, principal actividade desta freguesia, pois que praticamente não possui indústria, encontra-se a braços com inúmeras dificuldades, visto que a venda dos produtos da terra não lhes dá o necessário para poderem viver vida desafogada. Daqui o limitarem ao minimo a admissão de trabalhadores ao seu serviço, deliberação esta que arrasta para uma vida de privações todos aqueles que dos lavradores dependem.

Graças à generosidade daqueles beneméritos, desta forma se conseguiu que ao menos na quadra festiva do Natal não faltasse um pouquinho de abundância naqueles lares desprotegidos da sorte material, criando como que oasis embora muito limitado, no seu infencido areal de privações.

Aplicado o dinheiro enviado, em géneros alimentícios e vestuário, contemplou-se com aqueles cerca de cento e dez famílias pobres, e com este cerca de cinquenta alunos pobres das Escolas Primárias.

Bem hajam pelo seu gesto humanitário aqueles que, seguindo o mandamento da Doutrina Cristã, o que afinal traduz coração bem formado, dão de comer aos que têm fome e agasalhos aos que têm frio.

D. P.

Club Recreio Caciense
Baile das Pastorinhas

Terça-feira, dia 6, pelas 21 horas

abrilhantado pela magnifica Orquestra «Estrela» de lhavo.

Serão premiadas 3 das Pastorinhas que melhor se apresentarem, sendo nomeado um júri para a classificação.

A Direcção chama a atenção para a observância rigorosa das raparigas, que só poderão fazer-se acompanhar de uma pessoa de família devidamente trajada.

Baile adiado

Por motivos imperiosos, ficou adiado para data a determinar o baile que a Direcção da Banda do Grupo Musical Caciense promovia amanhã, dia 4, dedicado aos seus sócios, conforme noticiamos no último número.

Necrologia

No Entroncamento, em casa de seu filho sr. Almansor Ferreira da Silva, faleceu no dia 26 de Dezembro findo, vítima de uma congestão cerebral, a sr.ª Deolinda Ferreira da Silva (a Pintora), que viveu largos anos em Cacia.

O seu funeral realizou-se naquela vila, no dia seguinte, pelas 15 horas, tendo-se deslocado ali todos os filhos da finada residentes em Lisboa.

A todos os filhos, muito especialmente aos nossos assinantes srs. Carlos Ferreira da Silva e Joaquim Ferreira da Silva, residentes em Lisboa, enviamos sentidos pésames.

Por Aveiro

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

A Câmara de Aveiro recebeu do Sr. Presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, um expressivo telegrama de saudação à população de Aveiro por ocasião do banquete ali oferecido ao empreendedor industrial aveirense, sr. Egas da Silva Salgueiro, director-gerente da Empresa de Pesca com sede nesta cidade.

Donativos para a Gota de Leite

O Sr. Governador Civil, por intermédio da Comissão Municipal de Assistência, mandou distribuir 2.000\$00 à «Gota de Leite». Também da mesma Comissão foi recebido o subsídio do 4.º trimestre, na importância de 1.500\$00.

Distribuição de enxovais

Pelas 11 horas do dia 6 de Janeiro (dia de Reis) serão distribuídos 60 enxovais às crianças pobres que a «Gota de Leite» socorre, num total de 300 peças de roupa.

Rua do Cabouco

Em virtude de uma representação dos moradores da rua do Cabouco, artéria que serve o Bairro da Misericórdia, a Câmara, como era de justiça, mandou reparar aquela rua. As obras prosseguem com actividade.

Os C. T. T. em Aveiro

Os C. T. T. procedem actualmente à instalação de cabos subterrâneos na rua do General Silvério e na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Santa Casa da Misericórdia

Para eleição da Mesa da Misericórdia reuniu-se a quase totalidade dos irmãos da instituição, que elegeu, por unanimidade, os srs. Egas da Silva Salgueiro, presidente; Manuel Rodrigues Valente, secretário; Carlos Grangeon, tesoureiro; e capitão Gumerzindo da Silva, Carlos Aleluia, dr. Domingos Vicente Ferreira, Domingos da Maia, Amadeu dos Reis, Alfredo Esteves, dr. Francisco Mateus e Ricardo Pereira Campos Júnior, para outros cargos.

Sagração do sr. Bispo Auxiliar da Diocese

A sagração do sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, bispo de Acalisso e auxiliar desta diocese, vai realizar-se na Sé Catedral desta cidade, sendo prelado sagrante o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Aveiro.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Concurso Médico-Cirúrgico

Para os devidos efeitos se torna público encontrar-se aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias a contar da data deste anúncio, para provimento dos lugares do Quadro Médico Privativo do Hospital desta Misericórdia.

As respectivas condições encontram-se patentes na Secretaria desta Santa Casa, onde podem ser consultadas todos os dias úteis, das 9,30 às 17 horas.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1952

A Mesa Administrativa.

Rádio

Vende-se um da marca americana «Zenith» - Transaciano, de todas as ondas e correntes, trabalhando a bateria. Estado novo. Informa esta redacção.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

Associação de Instrução e Recreio Angejense

AVISOS

A assembleia anunciada para o dia 7 de Janeiro, realiza-se no dia 6 (Dia de Reis), às 18 horas, para eleição da Mesa da Assembleia Geral e da comissão revisora de contas.

Atendendo à importância do assunto a tratar, pede-se a comparencia de todos os sócios.

Angeja, 30 de Dezembro de 1952
O Presidente da Mesa,
Manuel Nunes da Trindade.

Casamentos. — No último domingo, realizou-se na nossa igreja paroquial o auspicioso enlace matrimonial da pretendida menina Adelaide Dias de Oliveira, de 25 anos, filha do sr. António Gonçalves de Oliveira e de sua esposa sr.ª D. Vitória Dias Ribeiro de Oliveira, conceituados industriais de padaria nesta freguesia, com o sr. Augusto dos Santos Bidarra, de 24 anos, dig.º agente técnico de engenharia electrotécnica, natural da freguesia de Ramela, concelho da Guarda e residente na Vila Sousa, 8.ª rje, da freguesia das Escolas Gerais da cidade de Lisboa, filho do sr. Augusto Bidarra, residente em Ramela, e de sua falecida esposa Aurora dos Santos.

Foram padrinhos por parte da noiva os seus tios sr. João Gonçalves de Oliveira, do Fontão e benquista industrial de padarias em Lisboa, e a sr.ª D. Adelaide Gonçalves de Oliveira, esposa do sr. Vicente Nunes da Silva, bons proprietários desta freguesia, e pelo noivo o seu pai e a sr.ª D. Arminda Gonçalves Bidarra.

Em casa dos pais da noiva foi servido um opíparo jantar, a que assistiram numerosos convidados, sendo levantados muitos brindes pelas felicidades dos nubentes.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias e vão fixar residência em Pinheiro de Loures.

Ao novo casal desejamos um futuro perece de felicidades.

— E no dia 31 de Dezembro findo, no lugar do Fontão, desta freguesia, na residência da mãe da noiva, na presença do ajudante do Posto do Registo Civil de Angeja, sr. Raúl Dias Ferreira Capela, realizou-se o casamento da menina Odete Gonçalves da Silva Baptista, de 19 anos, filha da sr.ª Otilia Gonçalves Baptista e de seu falecido marido António Augusto da Silva Baptista, daquele lugar, com o sr. Piácido Pereira, de 38 anos, motorista, natural de Matosinhos e residente no lugar de Escusa, da freguesia da Branca, filho do sr. Sebastião Pereira, chauffeur, e da sr.ª Maria da Conceição, residentes em Pinheiro da Bemposta.

Foram padrinhos o sr. Aires Rodrigues Leandro, de Souto da Branca, e a sr.ª Celeste Gonçalves da Silva Baptista, irmã da noiva e esposa do sr. José Rodrigues Gonçalves, ausente em Africa.

Desejamos-lhes um futuro muito feliz.

Pastorinhas. — Decorreu com muito brilho o cortejo de Pastorinhas realizado nesta freguesia no dia de Ano Novo.

O rendimento foi superior a 6.000\$00.

Partidas e chegadas. — Seguiu a retomar o seu lugar na panificação de Setubal o sr. Manuel Nunes Nogueira, dos Outeiros de Baixo.

— Vindos no paquete «Moçambique», desembarcaram em Lisboa no dia de Natal e chegaram aqui no mesmo dia os nossos amigos sr. João Tavares da Silva e António de Almeida Salgado, conceituados comerciantes no Lo-

bito e em Luanda respectivamente, que teucionam passar aqui uns meses com suas famílias.

A ambos já tivemos o prazer de cumprimentar.

Anos. — No dia 5 do corrente, colhe 8 rissonhas primaveras a interessantissima Elisabete Rodrigues de Oliveira, dilecta filha do sr. Arménio Lopes de Oliveira e de sua esposa sr.ª D. Francisca Rodrigues de Oliveira, nossos estimados conterrâneos e benquistos comerciantes em Calenga (Angola).

— No mesmo dia faz 18 anos o sr. Jorge Nogueira Dias da Silva, empregado de padaria na Galiza (S. João do Estoril), filho do sr. Belarmio Dias da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Nogueira de Pinho, moradores no Cabeço.

— Também no dia 5, faz 14 anos o menino Altino Marques de Almeida, filho do acreditado construtor civil sr. Manuel Maria de Almeida e de sua esposa sr.ª Belmira Marques de Almeida, da rua do Espírito Santo.

— Ainda em 5, completa 3 rissonhas primaveras a interessantissima Maria Manuela Souto Fernandes, filha do sr. Marcelino Tavares Fernandes e de sua esposa sr.ª Maria Eugénia Souto Fernandes, nossos conterrâneos ausentes em Moçambique (Africa).

— Em 6, festeja mais um aniversário natalício a pretendida menina Rosalinda Rodrigues Esteves, filha do sr. Augusto Esteves da Eira, bom proprietário da rua da Pereira.

— Em 7, colhe 24 primaveras a gentil menina Ermelinda da Mata Rodrigues, dedicada dactilógrafa das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade de Lisboa, filha da sr.ª D. Elisa da Mata Rodrigues e do nosso saudoso conterrâneo João Cavaleiro Rodrigues.

— Em 8, faz 36 anos o sr. Joaquim Augusto de Figueiredo, negociante, da rua da Pereira.

— E no mesmo dia, completa 16 primaveras a menina Maria do Carmo Sousa Varela, natural do lugar de Nobrijo, da freguesia de Souto da Branca, e criada do sr. César Fontoura, acreditado comerciante da rua dos Pinheiros.

As nossas felicitações. — C.

Assento de casas

Vende-se na Póvoa do Paço, o que foi de José Gonçalves Pereira, nas vielas, tendo dois inquilinos e moradia para outro.

Tratar com Manuel Gonçalves Pereira, no Paço. (2 1)

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6
Esgueira — Aveiro.

Encarrega se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.ª
Agência oficial dos Relógios

OMEGA
E **TISSOT**

GRANDE SORTIDO
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — No dia 27 de Dezembro findo, faleceu na Póvoa a sr.ª Ana Angélica de Jesus, de 85 anos, casada com o sr. Joaquim Rodrigues da Cunha.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14 horas, para o cemitério de Esgueira. Nele se encorporaram a irmandade do Coração de Jesus de Cacia e os revs. P.º Virgílio Susana Dias e P.º Manuel Marques Ferreira, párocos de Cacia e de Esgueira, respectivamente.

Foram-lhe oferecidas 4 coroas pela família.

Conduziram as salvas com a chave da urna e com a toalha de cobertura os seus sobrinhos sr. José Rodrigues da Bela e João Simões Ramos.

Para assistir ao funeral estiveram aqui os sobrinhos da finada sr. José Rodrigues da Bela e José Rodrigues da Cunha, conceituados industriais de padaria em Alhandra.

Tratou do funeral a Agência Fouseca, de Sarrazola.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames. — C.

De Sarrazola

Falecimento. — No dia 26 de Dezembro findo, faleceu neste lugar o sr. Sebastião da Silva (o Castelhana), de 69 anos, casado com a sr.ª Joana Simões de Oliveira (a Pita), pai da sr.ª Eulália Simões de Oliveira, aqui residentes e irmão do sr. Manuel Maria da Silva, funileiro, residente na Quinta do Loureiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, a cargo da Agência Fouseca, deste lugar.

Pêsames aos doridos. — C.

Vendem-se

As seguintes propriedades, que pertenceram a José Rodrigues Tamanheiro, na freguesia de Angeja:

Uma terra lavradia, situada na Caneira, com a área de 2.000 m²;
Terra lavradia, situada na Cambeia, junto à estrada, com a área de 270 m²;

Pinhal com pinheiros e eucaliptos, junto à estrada, com a área de 946 m², situada na Boca da Barra;

Pinhal com a área de 2.500 m², bom mato e pinheiros próprios pra madeira e lenha, situado em Pernica ou Cana de Frossos.

Aceitam-se ofertas.

Tratar com António Duarte de Castro, Rua Tomaz da Anunciação, 128 - 1.º - Esq., em Lisboa.

Reserva-se o direito de não vender caso não convenha, podendo vender-se todas as propriedades em conjunto ou separadamente e os pinheiros separadamente dos terrenos.

Informar com António Dias Marques — Rua do Cabeço — Angeja. (3 1)

Quere comprar barato?

Compre na firma

SOUSA & MENDES, LD.ª

Rua Bento de Moura, 42 — Esgueira — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 28 de Dezembro findo, passou o seu aniversário o sr. Henrique Ramos, estimado proprietário da Fotografia Central, de Aveiro.

Fazem anos:

Hoje, dia 3, a sr.ª Maria Ferreira da Silva (a Botelha), 61 anos, sogra do sr. Manuel Nunes Barbosa, de Vilarinho e residentes em Lisboa; e o sr. José Maria Miranda, acreditado artista construtor de bombas em pinho e lusalite para tirar água, de Cacia.

— No dia 6, o ex.º sr. Coronel Gaspar Ferreira, de Aveiro, illustre deputado da Nação; o sr. Dr. João Pereira Soares, abalizado médico no Cabeço de Cacia; o sr. António Pereira de Moura, 24 anos, filho do sr. Manuel Pereira Júnior, benquista industrial de padaria em Lisboa, e de sua esposa residente em Mataduchos sr.ª D. Rosa Simões de Moura; a gentil menina Maria de Lourdes dos Santos Silva, que colhe 16 floridas primaveras, filha do sr. João Fernandes da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria da Graça dos Santos Silva, de Alumiara e conceituados industriais de padaria em Pombal; o sr. José Joaquim da Silva Rato e sua esposa sr.ª Ana Luiza de Jesus, que festejam 71 anos, de Esgueira, pais do sr. José Joaquim da Silva, laborioso industrial de padaria em Lisboa; e o sr. José Maria Nunes da Silva Matos, 19 anos, filho do sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva, de Cacia e conceituados industriais de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

— Em 7, o sr. Ernesto Lopes Rodrigues, 38 anos, da Quinta e estimado puñificador no Barreiro.

— E em 8, o sr. António Diniz Caldeira, 27 anos, activo comerciante da Oliveirinha.

Mnitas felicidades para todos.

PRÉDIO

Vende-se o prédio situado na esquina das ruas Luís de Camões com a República, em Cacia, e duas terras de semeadura, uma nas Arrôtas e outra no Corre-guinho.

Recebem-se propostas. Escrever para R. Matos Silva — Rua João Pinto Ribeiro, 31-2.º — Coimbra. (4 1)

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

NOVA CASA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES
DUARTE PINTO
(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesianos desde 2 a 10 polegadas a profundidades diversas, poços de escavação descidos por havaje, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano
Telefone 62 — ESTARREJA

De Taboeira

O Cortejo de Pastorinhas é já no domingo. — Estamos já na véspera da tradicional festa das Pastorinhas, que todos os anos chama ao nosso lugar numerosos forasteiros da região.

Esperamos que no domingo, dia 4, todo o povo taboieiro concorra para o Cortejo de Pastorinhas que reverte a favor dos templos deste lugar, como é costume.

Que ninguém deixe de mandar a sua oferta, pois a grandiosidade do nosso Cortejo precisa de ser mantida para honra da nossa gente.

Assim o esperamos do brioso povo da nossa terra.

Roupas para pobres. — A sr.ª D. Arcelina Valente Moreira e o sr. António Marques da Graça, prestimosos benfeitores deste lugar, ofereceram e entregaram à distinta professora sr.ª D. Glória da Assunção Costa, agasalhos para 38 crianças pobres que frequentam a escola desta povoação.

A semelhança dos anos anteriores, a distribuição foi feita na véspera do Natal.

Bem hajam os estimados benfeitores pelo caridoso gesto, que tanto enaltece as suas excelentes qualidades morais.

Ponte do Passadouro. — A pedido da sr.ª D. Arcelina Valente Moreira, a Direcção Hidráulica do Mondego mandou reconstruir em madeira, com varandas de ferro, a Ponte do Passadouro, na Quinta de Taboeira, obra que era uma necessidade.

Pombo correio. — Foi encontrado morto e apenas com ossadas, pernas e asas, o pombo correio n.º 898.982-51 — Portugal, que deve ter sido devorado por milagre.

A anilha está em poder do sr. José Maria Marques Carvalhal, barbeiro e alfaiate deste lugar, que a entregará com a apresentação da ficha.

Anos. — No dia 26 de Dezembro, completou 4 rissonhas primaveras a interessante Maria Agostinha Alfaro dos Santos, filha do sr. Carmindo Marques dos Santos e de sua esposa sr.ª Clarisse Alfaro dos Santos, residentes em Vila Nova de Gaia.

— E no dia 9 do corrente, colhe 14 floridas primaveras a galante menina Maria Arcelina Marques Aidos, filha do sr. António Simões dos Aidos Júnior e de sua esposa sr.ª D. Arcelina Marques de Almeida, conceituados industriais de padarias em Coimbra (Gaia).

As nossas felicitações. — C.

OURO - PRATAS - RELÓGIOS - OCULOS

Se desejar comprar não esqueça a
Ourivesaria Vilar
Rua José Estevão, 59
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO
Oficina para todas as reparações.
Consulte sempre os seus preços, tanto para comprar como para vender.

Padaria

Trespasa-se em Pampilhosa do Botão, sítio no largo da feira, com um contingente de 74 sacas 30 x 44, a melhor no Concelho, tendo todos os requisitos modernos.

Tratar com o seu proprietário António Ribeiro de Almeida — Padaria Chic — Pampilhosa do Botão. (5 4)

Frazão & Oliveira, Lda

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 e 232-B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas
FRAYV

Motos
JAWA

Máquinas de costura
HUSQVARNA
Oleos "Fiske's"

Rádios
"Ecko"

Frigoríficos
KELVINATOR
Pneus "Indian"

Esmaltes A. B. C.

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços



Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00
Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masselras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

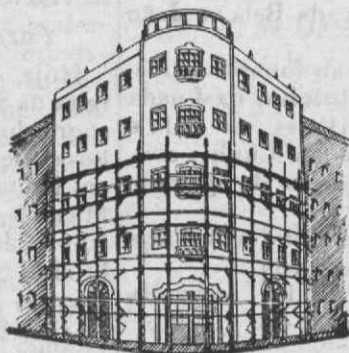
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro,
13 r/c — Telef. 44936

LISBOA

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieto, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

À venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Alberto Dias de Oliveira

Industrial de Transportes para todo o País

Carros de pequena e grande tonelagem — Camion com 3 pisos, próprio para transporte de porcos, borregos, etc. Especialidade em transporte de cortiças.

MÁXIMA SERIEDADE

Residência Escritório
Praça da República Av. Teófilo Braga, 2
MOITA DO RIBATEJO
Telefone 21 — (Atende a toda a hora)

AGÊNCIA IMPÉRIO, L.ª

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª
(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Mobiliás pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobiliás de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO

Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desermanadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Graedeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

GRANDE SERRALHARIA João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areats) — AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada
Tarei de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :-: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO